



TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Eduarda Magalhães Marques - Universidade do Estado da Bahia

Natiellen Felix dos Santos - Universidade do Estado da Bahia

Kauanna Couto Alves - Universidade do Estado da Bahia

Luzia Célia Batista Soares – Universidade do Estado da Bahia

Marcela Andrade Rios - Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Introdução: transtornos mentais são uma perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo. **Objetivo:** descrever os casos de transtorno mental relacionado ao trabalho em professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, notificados no estado da Bahia, entre os anos de 2014 a 2023. **Metodologia:** foi realizado um estudo descritivo e transversal baseado em dados do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). **Resultados/Discussão:** foram encontrados 39 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental na Bahia, com um aumento de 175% nas notificações entre o início da série histórica e o ano de 2023. A maioria dos casos ocorreu em mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos, com diagnósticos predominantes de episódios depressivos e transtorno misto ansioso e depressivo, sugerindo um impacto significativo das condições laborais na saúde mental desses profissionais. **Conclusão:** esse cenário demanda a implementação de políticas públicas direcionadas para a saúde mental no ambiente educacional, a fim de proteger e promover o bem-estar desses trabalhadores.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Professores. Doenças Ocupacionais.

INTRODUÇÃO

Os riscos à saúde do trabalhador são, normalmente, classificados como químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. Contudo, nos últimos anos os riscos psicossociais vêm se destacando e ganhando mais atenção (Neme; Limongi, 2019).

Conhecidos como Transtornos Mentais, esses distúrbios podem ser caracterizados, segundo a American Psychiatric Association (2014) como uma perturbação clinicamente



significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental.

Ademais, quando referente as relações de trabalho nas instituições educacionais de ensino, considerando especificamente à docência, os transtornos mentais se apresentam de forma considerável, visto que a alta carga de trabalho e estresse favorece significativo desgaste biopsíquico do profissional (Neme; Limongi, 2019).

OBJETIVO

Descrever os casos de transtorno mental relacionado ao trabalho em professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, notificados no estado da Bahia, entre os anos de 2014 a 2023.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo e transversal baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) via acesso *online* e público a plataforma da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (DIVAST) do estado do Bahia. Foram selecionados os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho registrados no estado da Bahia, nos anos de 2014 a 2023 envolvendo professores de jovens e adultos do ensino fundamental I, código da classificação brasileira de ocupações (CBO) 231205.

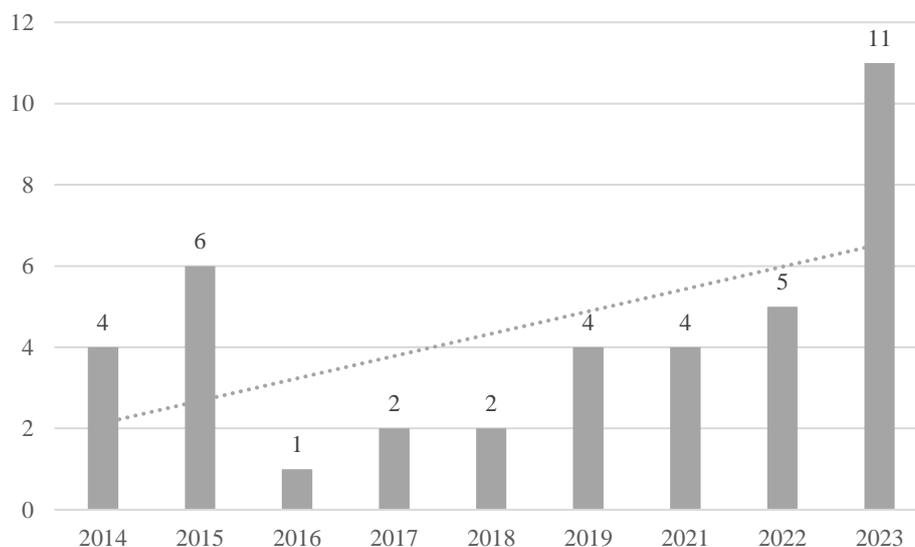
Foram estudadas as seguintes variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, situação do trabalhador no mercado de trabalho, diagnóstico específico e evolução do caso.

Os dados foram acessados eletronicamente e as planilhas baixadas no Microsoft Office Excel, possibilitando o cálculo de frequências relativas e construção de figura e tabelas. Não houve submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa por envolver dados secundários e de domínio público.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram encontrados 39 registros de transtorno mental relacionado ao trabalho em professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, passando de 4 casos no início da série histórica para 11 em 2023, evidenciando um aumento de 175%. O número de notificações mostra uma possível tendência crescente conforme visualizado na figura 1.

Figura 1. Evolução no número de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, no estado da Bahia, entre 2014 a 2023.



Fonte: SINAN/DATASUS, 2024.

Ao analisar as características sociodemográficas dos trabalhadores, a maior parte deles era do sexo feminino (n=33; 84,6%), na faixa etária de 40 a 49 anos (n=22; 56,4%), raça/cor parda (n=16; 41%), conforme visualizado na tabela 1. A análise da situação no mercado de trabalho, também constante na tabela 1, mostra predominância de casos em servidores públicos estatutários (n=23, 58,9%).



Tabela 1. Casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental I no Estado da Bahia, entre os anos de 2014 a 2023, segundo características sociodemográficas e situação no mercado de trabalho.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	6	15,4
Feminino	33	84,6
Faixa Etária (em anos)		
Menores de 39	14	35,9
40-49	22	56,4
50-59	3	7,7
Raça/cor		
Ignorado/Branco	9	23,1
Branca	8	20,5
Preta	5	12,8
Amarela	1	2,6
Parda	16	41,0
Situação no mercado de trabalho		
Ignorado/Branco	3	7,7
Empregado registrado	7	17,9
Empregado não registrado	1	2,6
Servidor Público Estatutário	23	58,9
Servidor Público Celetista	2	5,1
Desempregado	1	2,6
Trabalhador temporário	1	2,6
Cooperativado	1	2,6
TOTAL	39	100

Fonte: SINAN/DATASUS, 2024.

Quanto aos diagnósticos específicos notificados, os mais prevalentes foram os episódios depressivos (n=9; 23,1%), seguido por transtorno misto ansioso e depressivo (n=6; 15,4%). Em 5 casos notificados não foi possível encontrar o registro de tal informação.

Tabela 2. Casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental I no Estado da Bahia, entre os anos de 2014 a 2023, segundo diagnóstico específico do agravo.

Diagnóstico específico	N	%
------------------------	---	---



Não Preenchido	5	12,8
Transtorno afetivo bipolar	1	2,6
Episódios depressivos	9	23,1
Transtornos fóbico-ansiosos	4	10,3
Transtorno de pânico	1	2,6
Ansiedade generalizada	5	12,8
Transtorno misto ansioso e depressivo	6	15,4
Reações ao stress grave e transtornos de adaptação	2	5,1
Transtorno somatoforme indiferenciado	2	5,1
Transtorno mental sem especificação	2	5,1
Problemas relacionados com a organização de seu modo de vida	1	2,6
Esgotamento	1	2,6
TOTAL	39	100

Fonte: SINAN/DATASUS, 2024.

Em 31 casos, houve encaminhamento do trabalhador para o CAPES (centro de atenção psicossocial). A análise da variável evolução dos casos revelou que 17 trabalhadores (43,6%) evoluíram para incapacidades, 9 para cura (23,1%). Em 7 casos não houve registro dessa variável e em 6 casos foi registrado como “outra”.

Os dados mostram uma preocupante tendência de aumento nos transtornos mentais relacionados ao trabalho entre professores da educação de jovens e adultos na Bahia, com um crescimento de 175% nas notificações de 4 casos no início da série histórica para 11 em 2023, indicando que fatores relacionados ao ambiente de trabalho e às condições laborais podem estar agravando a saúde mental desses profissionais (Bastos *et al.*, 2018).

A predominância de diagnósticos como Episódios Depressivos e Transtorno Misto Ansioso e Depressivo reflete o impacto significativo do estresse e das pressões diárias sobre esses educadores. Logo, o perfil sociodemográfico dos afetados, majoritariamente mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos e com vínculos de trabalho estáveis, sugere que esses profissionais enfrentam desafios específicos relacionados ao acúmulo de funções e à sobrecarga de trabalho, o que estaria favorecendo o desenvolvimento dos transtornos (Carlotto, 2019).



CONCLUSÕES

Levando em análise os dados apresentados, observa-se um aumento constante nos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre professores da educação de jovens e adultos do ensino fundamental na Bahia. O crescimento significativo das notificações ao longo dos anos, juntamente com a alta prevalência de diagnósticos, sublinha a importância de abordar os fatores estressores presentes no ambiente de trabalho educacional.

Ademais, o perfil sociodemográfico majoritariamente feminino indica a sobrecarga de função e responsabilidades presente nesse grupo, bem como a elevada proporção de trabalhadores encaminhados para o CAPES. Além disso, o grande percentual de casos que evoluíram para incapacidades indica a gravidade dos agravos e a necessidade de intervenções mais eficazes para prevenir e tratar esses transtornos.

Portanto, esse cenário demanda a implementação de políticas públicas direcionadas para a saúde mental no ambiente educacional, a fim de proteger e promover o bem-estar desses trabalhadores essenciais, garantindo o exercício de suas atividades laborais de forma saudável e segura.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014

BASTOS, M. L. A. *et al.* Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 53–59, 2018. DOI: 10.5327/Z1679443520180167

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 08 agost. 2024.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; BATISTA, J. V.; SCHNEIDER, G. A. Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. **PSI UNISC**, v. 3, n. 1, p. 19-32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v3i1.12464>

NEME, G. G. S.; LIMONGI, J. E. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores universitários de uma universidade federal brasileira. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 112–120, 2019. DOI: 10.14393/Hygeia153249863.